

RUBEM BRAGA

ADIDOS

O DEPUTADO Anísio Rocha apresentou um projeto criando os adidos de imprensa junto a nossas representações diplomáticas. Foi feliz em exigir dos candidatos um certo número de anos de efetivo trabalho na imprensa; menos feliz me parece a sua referência aos jornalistas que já são funcionários públicos, e cujo número é bastante grande.

Está visto que não pretendo que os jornalistas que exercem função pública fiquem impedidos de ser nomeados para o novo cargo. Apenas quero dizer que não há nenhum motivo para que eles tenham qualquer preferência sobre os outros. Além disso como adidos devem ganhar o que se lixar para os adidos e não o ordenado referente à letra que tiverem na burocracia brasileira. Assim se evitará a anomalia existente com os adidos militares das três armas. Estes recebem no exterior (em dólar oficial) o salário referente ao seu posto no Exército. Mais lógico seria que fossem remunerados em bases idênticas aos diplomatas de carreira, sendo fácil fazer uma lista de equiparação.

O projeto Anísio Rocha prevê adidos de imprensa também para os Escritórios Comerciais. Isso me parece excessivo, pois só existem Escritórios onde há embaixadas, e teríamos então na mesma capital dois adidos de imprensa, o que é demais. Mas argumentemos dentro do projeto como ele está. Um jornalista que fosse funcionário letra O, nomeado adido a um Escritório Comercial, ganharia mais do que o chefe, que é letra M...

Creio também que a própria lei deveria incluir outras exigências mínimas para o exercício do posto. Uma delas deveria ser a de que o candidato fosse capaz de falar, já não digo perfeitamente, mas razoavelmente a língua do país em que fosse servir; ou que na falta disso (há países de línguas impossíveis) se fizesse entender em inglês ou francês. Não seria mal também que antes de assumir o posto ele fosse obrigado a estagiar vamos dizer um mês no Serviço de Imprensa do Itamarati, onde algum funcionário de carreira poderia lhe dar uma idéia sumária e prática do funcionamento do Ministério e de uma representação no exterior. Não sei se seria ir muito longe submeter sua nomeação ao Senado; a verdade é que fico pensando, com um certo horror, nos vexames que poderiam dar lá fora certos jornalistas nomeados pelo simples arbítrio de um chefe de Governo desejo de premiá-los ou... se ver livre deles.